

**Robert Muchamore**

**KILLER T**  
**QUÍMICA FATAL**

Tradução de Miguel Marques da Silva

 **Porto  
Editora**

**Killer T** *locução* Designação informal do linfócito T, um tipo de glóbulo branco que destrói células danificadas, especialmente as cancerosas ou infetadas por um vírus.

# **Parte Um**

## **O início**

# 1. Pneus cortados

Deion Powell era o rei da escola secundária. Barba por fazer e andar gingão. *Powell 03* nas costas da camisola de treino e uma passada bamboleante imposta pelas coxas monstruosas. A segurar um impresso amarelo na mão, por ter chegado atrasado, o *quarterback* da equipa atravessava o corredor vazio, esmagando a cada passo a areia do deserto trazida do parque de estacionamento por centenas de pessoas.

– Estás a olhar para onde? – bradou instintivamente Deion, quando um rapaz magricela do 9.º ano saiu de uma sala vazia. Teve de segurar a porta com a sapatilha, pois carregava uma pilha de livros que se erguia até ao queixo.

O miúdo deu um salto de susto, quase deixando cair um livro de Álgebra, mas conseguiu segurar a porta com o ombro. Até Deion o ameaçar com um punho cerrado, o que o fez fugir a sete pés.

Mas Deion tinha mais em que pensar para apreciar devidamente a humilhação. Como a rixa no balneário depois do treino de segunda-feira. Fora um pequeno milagre os treinadores não terem dado conta. E nessa manhã, quando a irmãzita de Deion saía a correr para o autocarro, tinha voltado para trás antes mesmo de chegar ao passeio. Com os olhos arregalados e um

pouco nervosa, a menina de 9 anos balbuciara que alguém cortara os pneus da frente da carrinha de Deion.

Por isso, o atleta teve de apanhar um autocarro e dar uma corrida de 15 minutos até à escola, faltando ao primeiro tempo e apanhando um sermão de um auxiliar tatuado que já ouvira demasiadas desculpas para se importar se eram verdadeiras ou não. “É a terceira vez que chegas tarde desde as férias de verão. Não podes entrar e sair quando te apetece, como se estivesses acima das regras.”

Deion ficava com as veias a latejar quando se enervava e a pele castanha reluzia devido ao suor. *Devia ter tirado uma foto aos pneus para mostrar que não sou um mentiroso. São 500 dólares para comprar pneus novos. Só pode ter sido o JJ. Será que vai começar tudo outra vez? E se nos cruzarmos com o pessoal do JJ no corredor? Não dá para o evitar no balneário...*

O cacifo de Deion fora decorado pela claque. *Powell 03* pintado a stêncil. Autocolantes dos Rock Spring Rockets e rosetas de nylon coladas na porta. Um convite para a festa de espuma do 18.º aniversário de uma tal Aisha espreitava na grelha do cacifo. Tentou ligar o nome a uma cara enquanto rodava a combinação do cacifo.

*Dezoito, seis, vinte e dois.*

Deion soltou um resmungo frustrado ao pousar a mochila no chão. Normalmente, deixava o equipamento na carrinha, no parque de estacionamento da escola. O cacifo estava a abarrotar. Livros, sapatilhas de beisebol, batidos de proteína e uma coluna bluetooth que tentou vender a um colega de equipa que nunca arranjou o dinheiro para a comprar.

Talvez fosse mais fácil ficar com o equipamento. *Posso deixá-lo no carro do Terence, no intervalo.* Mas isso tornava a caminhada até ao cacifo um desperdício de tempo, num dia em que tudo parecia correr mal.

*Tem calma. Pensa bem. Não te enerves.*

– Que treta – rugiu Deion, dando uma palmada na porta do cacifo e um pontapé com a sapatilha tamanho 45 no cacifo abaixo.

Embrenhado nos seus pensamentos, não reparou na rapariga que virou para o corredor atrás dele. Sapatilhas cor-de-rosa, uma camisola de ginástica de Rock Spring e pernas brancas com veias muito finas. Ela assustou-se e Deion preparava-se para pedir desculpa quando...

Ouviu-se um estrondo. Tão alto que magoava os ouvidos por dentro. Luz brilhante. Calor. A rapariga aos gritos. A porta amarela do cacifo saiu disparada pelo ar e acertou em cheio na cara de Deion. O atleta tombou para trás. Sangue. Tropeçou em alguma coisa. A boca repleta de pó e os ladrilhos do teto caíam como confetes sobredimensionados.